

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ * JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 — 4700 BRAGA

ANO XXXVI — N.º 709 — Melgaço, 1 de Julho 1981

QUINZENÁRIO

Preço: 7\$50

PORTE PAGO

CARTA DE LISBOA

Instrução e Educação

É desolador o panorama educacional em muitas escolas deste país. A formação da nossa juventude devia merecer atenção muito especial. Porque é a reserva natural dos valores da Nação. É o futuro. É a esperança.

Que esperança pode ter um povo cujos filhos se alheiam e menosprezam, até, valores por que deviam pautar a sua conduta?

Verifica-se actualmente um divórcio quase total entre o passado e o presente. Tal divórcio, não nos iludamos, afectará o futuro.

Os estudos, apenas como tal, são mera formalidade virada para a obtenção dum diploma de curso. Quando desacompanhados do correspondente grau de educação, compreensão e civismo, podem transformar-se até em valor negativo. Porque é valor negativo tudo o que não tenha como base o respeito pela pessoa humana e pelos seus direitos, seja no campo ou na fábrica, na escola ou na oficina. O ser rico ou pobre, remediado ou abastado, não pode ser pretexto para tratamentos diferenciados. As diferenças só se justificam dentro das funções específicas de cada um.

Mal vai um país, que se quer democrático, onde se tolera toda a espécie de disparates, só porque está na moda ser-se tolerante e ninguém desejar o rótulo de bota-de-elástico...

Se ser bota-de-elástico é exigir respeito pelas pessoas, moderação na linguagem desbragada e abolição de cenas chocantes em locais públicos, então sejamos botas-de-elástico!

Vem estas palavras a propósito de excessos condenáveis verificados em algumas escolas de Lisboa durante a passada quadra carnavalesca, o que obrigou o MEC a antecipar as férias num dia. Tintas que estragaram fatos e estofos de veículos, sacos com areia que molestaram pessoas, confrontos físicos que traumatizaram crianças, foram algumas das brincadeiras de mau gosto.

Não podemos continuar a ser espectadores indiferentes a tais desmandos. Pais, encarregados de educação e professores, todos temos a nossa parte de responsabilidade na educação dos jovens. É urgente devolver aos professores o prestígio e a autoridade que por direito lhes pertence.

Somos daqueles que pensam que as verbas anuais destinadas à educação deviam ser aumentadas em detrimento de outras rubricas menos importantes. Tal pensamento, porém, não invalida a certeza de que a escola é destinada a quem efectivamente quer estudar e valorizar-se.

Os adeptos da violência, candidatos a caudilhos de bando, que se permitem agredir e injuriar professores, devem ser pura e simplesmente banidos das escolas.

A delinquência juvenil é infelizmente uma realidade. Combate-la na raiz é dever de todos nós.

Lisboa, Março de 1981

Zé do Rio Minho

Problemas no Parque Peneda-Gerês

Como todos sabemos este Parque abarca toda a extensão destas duas grandes serras: Peneda e Gerês.

António Fernandes Enes escreveu no «Notícias dos Arcos» de 25 de Maio do ano passado:

«Ha cerca de nove anos, foi criado o Parque Nacional de que Soajo faz parte.

Nessa data Soajo vivia em regime florestal que nos parecia mais Parque do que hoje.

Esse tempo do regime foi um pouco duro para o povo de Soajo. Alguns dos mandões abusavam da força que a lei lhes facultava.

Mas o povo, com sacrifício, sempre respeitou e aceitou porque isso só nos trouxe riqueza.

Criado o Parque, o povo tem-no respeitado e defendido, com excepção de um ou outro malfeitor que sempre surge.

Mas, no meu entender, e no

(Continua na pág. 4)

Política Nacional

Meu caro António Dias

acordo com vista a obterem melhoria da vida económica: contenção da inflação, redução de desemprego e aumento de produtividade.

Em Portugal preferem as greves e as desordens.

Júlio Vaz

Festas a S. Bento

Com a tradicional novena preparatória, realiza-se no Parque Peneda-Gerez no dia 11, a Festa de S. Bento do Cando, na freguesia da Gavieira.

No mesmo dia 11 realiza-se a Festa de S. Bento de Fiães, festa muito afamada e muito concorrida.

Dia de Festa

No passado dia 10 do mês de Maio, foi-me permitido observar que a fé dos portugueses continua mantendo-se, e, se não é com mais fervor, é talvez com mais necessidade do que nos outros tempos.

Necessidade sim, porque vendo a violência com que somos rodeados hoje neste mundo, sentimos a necessidade de recorrer à nossa fé e à nossa devoção, por pouco forte que elas sejam...

Todos os anos se realizam cá em França, em diversos sítios, festejos em honra de N.ª Sra. de Fátima, festividades estas em que os portugueses emigrantes se esforçam, por que se pareçam com as das suas terras.

De todas que cá se realizam, a mais conhecida, e a que vê a maior concentração de portugueses, é a festa de N.ª Sra. de Fátima, em Dôle, perto de Dijon.

Situada na provincia do Jura, não longe da Suíça, e que permite aos nossos conterrâneos deslocarem-se, esta localidade, todos os anos, vê repetir-se a manifestação dos portugueses, para com Aquela que eles consideram a protectora e a Santa dos emigrantes.

Desde que rompeu a aurora, logo se viram chegar os primeiros automóveis e autocarros, para assim continuar esse movimento até à noite num vai-e-vem contuso, de barulho de motores e autofalantes.

Tudo se passa no puro estilo do nosso País, pois é completamente preparado por portugueses: Missa campal, comunhão, procissão e adeus à Virgem, no

(Continua na pág. 4)

Encontro Distrital da Imprensa Regional do Alto Minho

Integrado nas comemorações do I Centenário de Jornalismo do Concelho de Caminha, vai realizar-se, em 26 de Setembro próximo um Encontro Distrital da Imprensa Regional.

Turismo no Alto Minho

A Comissão Regional de Turismo do Alto-Minho (Costa Verde) está a desenvolver uma grande actividade em ordem à promoção do Turismo na nossa Região.

Para o efeito esteve no Distrito, em trabalho, no dia 19 do mês passado, o Secretário de Estado do Turismo.

Em 28 de Maio reuniu, no edifício do Governo Civil, o Conselho Regional da Região de Turismo do Alto-Minho (Costa Verde) que tratou de vários problemas e, entre eles, destacamos a oposição frontal à instalação da Central Térmica e outras unidades industriais poluentes já projectadas, bem como o aproveitamento turístico do Forte de S. Tiago da Barra, em Viana do Castelo.

Nesta mesma reunião foi aprovado o relatório e contas da gerência de 1980, tendo-se também estudado a cobrança do imposto de turismo e da necessidade de as Câmaras mudarem o esquema da sua participação.

EXPOSIÇÕES

À Exposição de cerâmica da Fábrica da Meadela, na sede da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, que foi um êxito espectacular, segue-se, neste mês, uma apresentação de traços minhotos, e, no mês de Agosto, uma mostra de cerâmica da Fábrica Devica.

Festa de Nossa Senhora da Orada e Promoção de Bombeiros Voluntários de Melgaço

Nos passados dias 27 e 28 de Maio, realizou-se como de costume a festa em honra de Nossa Senhora da Orada, madrinha dos Bombeiros e padroeira do concelho, com o seguinte programa:

Dia 27 às 12 horas — Sessão de fogo a abrir as festividades.

Às 21,30 horas — Procissão de Velas, que conduziu a Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Orada, da sua Capela para a

(Continua na pág. 3)

Feira de S. Pedro / 81 em Torres Vedras

Criada no tempo de D. Diniz, no século XIII, a Feira de S. Pedro de Torres Vedras tem-se realizado todos os anos.

A deste ano vai de 7 de Junho a 5 de Julho.

Com as características populares de todas as feiras, esta no entanto, destaca-se pela exposição industrial, agro-pecuária e vitivinícola, além dos concursos de gado e de vinho.

Informações várias

«Segurança Social»

O Centro Regional de Segurança Social de Viana do Castelo completou um ano de actividade e, a fim de registar o acontecimento promoveu no Salão Nobre do Governo Civil, no passado dia 19 de Junho uma conferência. Foi orador, o Dr. Ilídio das Neves, Director Geral da Segurança Social, que desenvolveu o tema: «A segurança social como movimento de solidariedade».

Seleções Mistério

Surgiu esta revista, que será mensal, e se propõe tratar de géneros policial, ficção científica, banda desenhada, ovniologia, parapsicologia, além de outros assuntos.

Desejamos-lhe êxito total.

(Continua na pág. 4)

DA VILA E CONCELHO

VISITANTES

De visita à sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Abel Francisco Pereira, enfermeiro em serviço na Enfermaria da P. S. P. de Lisboa, acompanhado de sua esposa Sr.^a D. Maria da Glória Gonçalves Pereira; filha D. Lisete Maria Gonçalves Pereira Veríssimo, funcionária do Laboratório Militar; genro Sr. Júlio Paulo Mendes Veríssimo, Radiotelegrafista do Comando Geral da P.S.P. e neta Ana Alexandra Pereira Veríssimo, residentes em Lisboa.

Ao nosso amigo e restantes familiares, os nossos cumprimentos.

NOVO ESTABELECIMENTO

Com as mais modernas instalações do género, abriu ao público um novo estabelecimento denominado Café-Bar «CENTRAL», em La Nótaria, província de Orense a poucos quilómetros desta vila, pertencente à nossa conterrânea Sr.^a D. Maria dos Anjos Oliveira, ali residente há muitos anos.

Os meus parabéns, com desejos de bons negócios.

NOVO CHEFE DE FINANÇAS

Por Despacho Ministerial, foi nomeado Chefe da Repartição de Finanças desta vila, de que já tomou posse o nosso amigo e conterrâneo Sr. José Augusto da Cunha Esteves, que até esta data exercia as suas funções em Vila Nova de Famalicão.

Ao acto de posse, assistiram muitas pessoas, entre as quais diversos funcionários vindos de Famalicão e outros desta vila.

Ao novo chefe, apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos-lhe muitas felicidades, no desempenho das suas funções.

ANIVERSARIO

Festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo e estimado assinante Sr. Alvaro Augusto Vilas.

O aniversariante ofereceu em sua casa um almoço a inumeros amigos e familiares.

Os nossos parabéns.

TRANSFERENCIA

A seu pedido, foi transferido e colocado nas freguesias de Paços e Cristóval deste concelho, o nosso assíduo correspondente naquelas freguesias, Sr. António Mário Filipe Alves, Guarda Principal dos Serviços Florestais, que até esta data, prestava serviços na freguesia de GAVE.

Aquele nosso amigo, desejamos as maiores felicidades no desempenho das suas funções e os nossos parabéns.

DELIVRANCE

Na Maternidade do Hospital desta vila, teve a sua feliz delivrance dando à luz um menino a Sr.^a D. Maria do Céu Alves de Oliveira Trancoso, esposa do Sr. Manuel Luís Trancoso, funcionário da Empresa Auto Viação Melgaço Lda.

Ao recém nascido desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

CONSULTÓRIO MÉDICO

Após cerca de três anos, com consultório médico no prédio da

Casa do Povo, mudou as suas instalações para a Avenida da Barbosa desta vila o Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, com o telefone 4 26 64, em frente ao Salão de Festas, daquela artéria.

DR. JOSÉ DAVID RODRIGUES TEIXEIRA

Acompanhado de sua esposa Sr.^a D. Judite Dantas da Costa Afonso e filhos, esteve entre nós de visita à sua família o nosso amigo e conterrâneo Sr. Dr. José David Rodrigues Teixeira, Dig.mo Director Financeiro da Fábrica Têxtil «SOTEX» em Vila Nova de Famalicão.

Os nossos cumprimentos.

JOSÉ ARAÚJO

Acompanhado de sua esposa Sr.^a D. Maria da Conceição Rodrigues Nabeiro, esteve entre nós de visita à sua família, o nosso amigo e conterrâneo Sr. José de Araújo, agente da G. N. R., residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

JOSÉ ANTÓNIO DOS ANJOS

De visita a seus familiares, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José António dos Anjos, Dig.mo Sub-Chefe da P. S. P. em Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

ESCANDALO DA POVELA

No lugar intitulado Minério, num baldio ali existente pertença da freguesia de Chaviães existe um local

sem as mínimas condições para o efeito, onde a Câmara manda depositar lixo de toda a espécie. Acontece que devido às más condições em que aquele lixo se encontra, por vezes quando o queimam tem ocasionado incêndios na vizinha floresta. Sem as mínimas condições de resguardo esse mesmo lixo é transportado pelo vento a dezenas de metros tornando o local insuportável para aquelas pessoas que por deveres profissionais ou por turismo tenham que lá passar. A serra da Agueira devido às vias de comunicação que os Srs. Florestais lá fizeram, oferece aos que nos visitam uma atracção turística, devido à linda paisagem Luso-Galaica que dali se desfruta. Por este motivo e não só, é que aquela lizeira devia ser tratada para que o nosso concelho que é um dos mais lindos do Alto Minho, não viesse a sofrer de uma enfermidade que se for atacada a tempo, ainda lhe poderá valer. Aqui fica um alerta de um pobre munícipe.

De Chaviães

PLACA STOP — Para falar em placas, veio-me à lembrança a placa STOP que foi mandada colocar no Viso, pela Câmara cessante. Não sei se prejudicava alguém e, por isso, mãos criminosas trataram de partir o tubo e atiraram com ela a uma pequena ribanceira, próxima da estrada, onde permaneceu uma boa temporada. A Câmara cessante não tomou as devidas providências para que o sinal fosse reposto no seu devido lugar. A actual talvez o desconheça e por este motivo o denunciámos. A placa STOP encontra-se guardada na garagem do Sr. Alvaro de Araújo, residente no lugar do Cruzeiro, desta freguesia, que por uma questão de civismo a recolheu. E, além destes objectos custarem muito dinheiro ao Estado, desempenham uma missão importante à sociedade, por chamarem a atenção dos mais incautos para o perigo. Para quem tem senso na cabeça e conheça alguma coisa do Código das Estradas, até poderíamos dizer que seria dispensável. Mas, olhando à sua prestimidade, deve ser, reposta no seu primitivo local o mais breve possível.

EM CONVALESCENÇA — Depois de terem permanecido por algum tempo no Hospital de S. João do Porto, por terem sido vítimas de desastre de viação, como oportunamente se noticiou, já se encontram nos seus lares, em convalescença, o Sr. Manuel Luís de Lima e a Sr.^a Inês Soares. As nossas sinceras felicitações por um pronto restabelecimento.

CONSTRUÇÃO DE UM LAVADOURO — O lugar de Soengas, vai ser dotado de um lavadouro público, cujos habitantes bem dele careciam. E como quem vê nunca tarda, estão de parabéns.

E tudo por hoje — A. R.

De Paderne

Informaram-me que as relações entre os elementos que constituem a Junta de Freguesia, não andam pelo melhor e por discordarem com deliberações do seu Presidente, o Secretário Sr. Manuel Alves, pessoa muito competente para o cargo que desempenhava, pediu demissão. Também estou informado que a Junta está a vender em lotes para construção o monte da antiga feira do gado.

É preciso ter em atenção que esse

monte ou parte dele, visto ser bastante grande, tem de ser reservado para novamente e no mais curto espaço de tempo lá se fazerem as feiras. É do conhecimento geral que os Monumentos Nacionais condenam que as feiras do gado sejam feitas junto às portas do Convento e uma grande parte do gado preso ao seu gradeamento, o que não está bem e que todos disso temos conhecimento.

O dia de finados coincide sempre com o dia da feira, e é vergonhoso, quando se procede à romagem ao cemitério, ver o gradeamento embelezado com os guarda-chuvas, bengalas e gado preso.

Este local é a querer ou a não querer muito visitado nem só de turistas como de pessoas que ali se dirigem para tratar dos seus assuntos, como sejam: Funerais, casamentos, baptizados, certidões, atestados etc.. No dia seguinte à feira, ou seja 4 ou 19 de cada mês, se é Inverno, as pessoas escorregam no esquermento dos animais e por vezes até chegam a cair. Se é no Verão, é um cheiro insuportável.

Até agora o antigo local da feira não tinha acesso e os caminhos estavam degradados, motivo por que a feira passou para o local onde hoje ainda se faz. Mas hoje isso já não acontece: temos acessos bons e suficientes e o local é de 1.^a escolha. Srs. da Junta, pensem nisto, mas pensem a sério, colocando editais para dar tempo a quem assim o desejar, que não devem ser poucos, fazerem os seus estabelecimentos comes e bebes para abastecimento dos feirantes.

Também não posso deixar de dizer que alguns lugares da freguesia de Paderne, muito especialmente os que ficam a jusante do monte da antiga feira do gado, só são conhecidos e visitados pelos elementos da Junta quando do peditário da grande festa. Pois, meus amigos, quem «cala consente» e esse tempo já acabou. Venham por aí a baixo fora dos dias do referido peditário para se inteirarem dos intransitáveis caminhos que ainda no tempo de hoje existem e só vocês são os responsáveis. Tem-se vendido logradouros da pertença destes lugares e essa verba deveria ser gasta nas necessidades desses lugares que ficaram sem os seus logradouros.

É vergonhoso no tempo actual os encarregados de educação terem de calçar botas altas em dias consecutivos e pegar nos seus filhos às costas para os passarem em certos caminhos. — C.

(Continua no próximo número)

De Prado

VISITA DE LISBOA — Deu-nos o prazer da sua visita o filho mais velho do assinante, Lindolfo Gonçalves da casa da Corredoura que vem acompanhado de um velho amigo assim como veio António Cláudio Cardoso e mais família tendo já regressado todos a Lisboa. Pagaram as suas assinaturas referentes a 1981 e 1982 Luís Filipe Barreiros do Rego Prado e de Junho de 1981 a Junho de 1982 D. Maria Rosa Domingues, Bouças Prado — M. S.

De Paços

PROBLEMAS LOCAIS — O povo desta freguesia queixam-se que nos últimos tempos pouco ou nada se tem feito no que diz respeito a melhoramentos que tanta falta fazem ao desenvolvimento da agricultura da região.

Por toda a parte se abrem cami-

nhos (isto em outras freguesias) para favorecer a extracção de matos e lenhas bem como para ser mais fácil o transporte dos produtos da terra. Nesta freguesia nada se faz. Os povos que tem terras ali para os lados da margem esquerda do rio Minho queixam-se que precisam do caminho que ligue o lugar de Sá aos Casais pela Castanheira e Real e muitos outros faziam falta pelos montes e vales. A Câmara devia saber distribuir melhor os dinheiros públicos mas para isso é preciso haver quem lhe ponha os problemas. Nas freguesias a quem lhe pertence essa missão é a Junta, sem o que doutra forma ninguém o fará. Há muita coisa a fazer nesta freguesia, a Junta não pode dormir. Não foi para isso que o povo a elegeu. O povo confiou na Junta da A. D. e afinal a Câmara da mesma Aliança, parece ter-nos desprezado. Já não sucede assim com outras freguesias por que será?

FALECIMENTO — Vítima de acidente, faleceu algures em Victória, Canadá, o senhor Agostinho Vieites, natural de Paderne, e casado aqui com a senhora Júlia do Souto. O infeliz Agostinho contava 54 anos de idade e deixa dois filhos menores: Eduardo com 16 anos e Samuel com 9. O Agostinho era um exemplar chefe de família, vivendo já há muitos anos naquele país ganhando a vida para si e para os seus afim de um dia voltar para descansar dos trabalhos passados. Amigo do seu amigo a todos pobres e ricos, respeitava, sem discriminações de qualquer ideologia, tendo como lema o amor do próximo.

Ao Agostinho, a quem ainda nos ligam laços de família, desejamos-lhe que sua alma se encontre no seio do Senhor.

A família de modo especial à sua inconsolável esposa e filhos, endereçamos-lhes os nossos sinceros votos de pesar. — A. A.

De Cristóval

MELHORAMENTOS LOCAIS — A Junta desta freguesia anda a levar a cabo o rasgamento de vários caminhos lá para os lados das Largas, favorecendo deste modo o acesso aos montes para facilitar o transporte dos produtos florestais e outros. Já há quem critique a Junta por esta obra, dizendo que a mesma junta possui montes lá para esses lados e que o que eles querem é levar a água a seu moinho. O povo fala por tudo; no entanto nós pensamos que aqueles caminhos irão beneficiar muita gente se os vierem a conservar. Cristóval contudo lá vai arrançando um dinheirinho tendo também já aberto outros caminhos no Pedegal e na Esquipa. — A. A.

Agradecimento

A família de Maria Constância da Rocha Besteiro (Nina), vem por este único meio agradecer muito reconhecida às pessoas que se dignaram tomar parte no funeral e actos de culto, ou que de qualquer outro modo os acompanharam neste doloroso transe.

Vende-se

PRACA E TAXI
EM S. GREGÓRIO
Contactar: Rosa Vaz

O CALOR APERTA! REGA POR CHUVA!...

SOLUCIONE O PROBLEMA DA FALTA DE ÁGUA

INSTALE NA SUA PROPRIEDADE UMA REGA POR ASPERSÃO



Consulte o nosso gabinete técnico
SOCIEDADE AGRÍCOLA E COMERCIAL DO NORTE, L.^{DA}

Apartado 52 — Telef. 27011/2/3
FERREIROS — BRAGA — Av. da Liberdade, 741

A propósito das Pesqueiras do Rio Minho

Ex.mo Sr. Director.

Com a devida vénia, venho por este meio pedir licença a V. Ex.^a para no seu jornal «A Voz de Melgaço» publicar o que a seguir esclareço.

Ignoro o fim com que alguém torna público que toda a pesqueira que não tenha armado há menos de 5 anos, não pode armar. Invoca-se o artigo 27 do Regulamento da Pesca no Rio Minho, publicado em 20 de Março de 1967. Devo acrescentar que já em 22 de Janeiro de 1969, surgiu o mesmo, visto as pesqueiras no seu artigo 29 do citado decreto só poderem armar um só caneiro que era o primeiro a partir de terra. Houve reclamações, visto haver pesqueiras no Tratado com um simples número e na Capitania constarem 6 e mais. Tudo provado, as instâncias Superiores anularam a redacção do artigo 29. Mesmo tal regulamento no seu artigo 56 dá instruções à Comissão que é composta por 6 delegados, sendo 3 por Portugal e 3 por Espanha. Em 1894 foi publicado o Tratado de Limites entre Portugal e Espanha, tal tratado consta nas Câmaras Municipais de Melgaço e Monção e desde o Castelo de Lapela a Cevide o freguesia de Cristóval do con-

celho de Melgaço, o rio é metade de Espanha e metade de Portugal. Em 17 de Maio de 1897, foi publicado o Regulamento da Pesca no Rio Minho, o qual vigora. Em 1936, Comandante Afonso de Carvalho, exercendo as funções de Capitão do Porto de Caminha ordenou através de editais a todos os proprietários de pesqueiras que provassem pertencer-lhes. Tal prova foi feita perante o Notário Público da Comarca, Dr. Tavares da Silveira. Os documentos foram enviados à Capitania, acompanhados das petições e importâncias para averbamento. Havendo réus incertos, aos que não provaram, o Estado vendeu-as em hasta pública. Como na 1.^a praça não houvesse concorrentes para todas, foram à 2.^a praça.

Por despacho de Outubro de 1941, é nomeado pelo Meritíssimo Doutor Juiz, Manuel José Gomes de Sousa para as vender pelo preço mínimo. Foi a segunda praça, depois de seu Comandante Luís de Freitas Oliveira Lima concordar com tal nomeação.

Como V. Ex.^a tem conhecimento e sabe muito bem por de Fiães ser natural que o motivo da destruição do rio Minho é motivado pelo abandono em que se encontra, já isso declarei em 1939 na Repartição do Gabinete do Ministério das Finanças, depois de para isso ser requisitado ao Comando da Aviação Naval de Lisboa. Perguntaram-me se eu aceitava voltar para Melgaço ao que respondi que era militar. Em 6 de Março de 1940 fui transferido da Aviação e passei a prestar serviço no Posto de Fiscalização da Pesca de Melgaço com o encargo de prestar todos os escl-

Festa de Nossa Senhora da Orada e Promoção de Bombeiros Voluntários de Melgaço

(Continuação da Pág.º 1)

Igreja Matriz, acompanhada pelo Corpo Activo dos Bombeiros.

Dia 28 às 10 horas — Hastejar da Bandeira, com formatura geral, em frente ao Quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

As 10,30 horas — Missa Campal no Largo Hermenegildo Solheiro, celebrada pelo Rev. P.e Justino Domingues, pároco da vila e arcipreste do concelho, abrilhantada pelo Grupo Coral e Fanfara dos B. V. de Melgaço, onde à homilia o reverendo celebrante numa simples e tocante alocução, enalteceu as qualidades dos briosos soldados da paz, bem assim como de todos os seus corpos directivos.

Na Santa Missa, ao fim do Evangelho, abrindo com a leitura

recimentos que me fossem pedidos pelo Chefe da Repartição de Finanças de Melgaço, tudo compri até 1964. Durante o tempo que permaneci por cá meus Comandantes ordenaram estudos. Provou-se através de exames que a principal destruição da Pérola do rio Minho, considerado um dos primeiros da Europa, que tanto matou a fome a milhares de Portugueses e Espanhóis, nunca mais voltava a ser o que foi outrora, visto o rio no alto verão, no defeso nas freguesias de Cristóval e Paços quando abrem as comportas aumenta em alguns locais 5 e 6 metros, o que dá origem a inundar as margens. Biliões de peixes e ovos, ao fecharem o rio morrem.

Tudo verificado ficou assente serem reguladas as águas junto às pesqueiras do Dr. Júlio Douteiro Esteves, presidente da Câmara de então. Até hoje tudo tem sido abandonado e a barragem mesmo que seja construída só encharca até aos Cotos da freguesia de Paderne.

Manuel José Gomes de Sousa

de Ordem de Serviço, seguiu-se o Juramento de Bandeira dos novos Bombeiros, com a imposição de divisas aos Bombeiros promovidos, sendo também promovido a 2.º Comandante da Corporação o Sr. António Nabeiro.

Neste acto incorporaram-se os familiares mais directos dos elementos promovidos.

No final da Santa Missa, foi benzida a nova ambulância «Mercedes».

As 17 horas — Procissão que reconduziu a Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Orada, da Igreja Matriz para a sua Capela, onde foi celebrada Missa.

As 19 horas — No Quartel dos Bombeiros, foi servido um lanche de confraternização a todos os elementos do Corpo Activo e alguns membros da Direcção.

Parabéns, Bombeiros, que honrais a vossa terra.

CURSO

para raparigas

Tendo surgido dúvidas sobre se continuava aberto ou não a Escola de Formação Social, de Leiria, vimos informar que continua em pleno funcionamento se Deus quiser, também nos próximos anos lectivos.

Os pedidos de admissão devem dar entrada até fins de Julho.

Informamos desde já que:

1.º — Só admitimos raparigas com ao menos o 5.º ou o 9.º ano de escolaridade e com a idade de entre 17 e 34 anos.

2.º — O curso tem a duração de 3 anos mais alguns estágios.

Para outras informações escrever desde já à Escola de Formação Social — Quinta do Amparo — 2400 Leiria.

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis
Estabelecimentos

• Telhas e Tijolos de Vidro •

Sociedade de Cristais, L.da
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Justino Xavier
-ADVOGADO-

Rua Dr. Afonso Costa
(junto ao Correio)

— MELGAÇO —

Vende-se

QUINTA c/ casa de habitação, óptimo estado, a 7 Km. de Valença, estrada de Monção.

Inf. telef. 23462 de Valença.

Vendem-se em Alvaredo

Óptimas propriedades de cultivo e vinha.

Falar com Manuel António Ribeiro — Solicitador.

Telef. 42211 — Melgaço.

MAR 81

De 31 de Julho a 9 de Agosto vai realizar-se na Graciosa Vila de Peniche a I Feira Nacional do Mar.

Dada a circunstância do local, e o seu porto de pesca ser dos mais importantes do País, e, ainda das qualidades da sua gente, é de esperar que a Feira seja esplendorosa.

Problemas no Parque Peneda-Gerês

(Continuação da Pág. 1)

de muitos outros, Soajo e Peneda não têm as condições para um Parque de grande escala.

Há neste Parque povoações de 10 em 10 quilómetros ou menos. Estes povos viveram muitos séculos tão escravos como as tribos que Alvares Cabral foi encontrar no Brasil. Só com muito trabalho no estrangeiro é que esta gente tem regressado às suas terras com algum dinheiro para poder viver no meio destas montanhas com um pouco mais de conforto.

Mas, esta gente, carece de estradas menos poeirentas, com menos buracos e menos lama, luz eléctrica e muitas mais coisas.

Encontramos mais pobreza agora em regime de Parque do que em regime florestal.

Algumas casas florestais deixaram de ser habitadas. O serviço florestal tinha boa brigada de trabalho e vigilância contra incêndios.

Hoje, essa brigada é muito reduzida e pouco eficaz.

Em vez de se protegerem rebanhos, uma das fontes de riqueza desta gente e do país, protegem-se outras espécies que só divertem aqueles que cá não se sacrificam.

Há dois ou três anos, criou-se a Associação dos Amigos do Parque. Eu creio que muitos desses senhores desconhecem o que é o Parque e quem nele vive.

Bom seria que em primeiro lugar se comesçassem a criar condições de vida digna aos habitantes do Parque para que estes não troquem as suas terras e a sua Pátria por outras que lhes ofereçam melhores condições de vida.

Dia de Festa

(Continuação da pág. 1)

mais profundo e rigoroso respeito.

Findas as cerimónias religiosas, todo o mundo dá largas ao divertimento, repouso, e, sobretudo, procuram-se pessoas conhecidas, pois além de ser um local de peregrinação é também um local de encontros, para muitos de nós que cá vivemos. Segundo as estimativas, a quantidade aproximativa dos visitantes variou entre 10 a 12 mil pessoas.

Durante toda a tarde, diversos arraiais à nossa moda, com pandeiretas, castanhólas e concertinas, e por todos os recantos se viam merendeiros como acontecem em S. Bento de Fiães ou S.ta Rita.

E não faltavam tendas, com bacalhau assado, sardinhas e churrascos. Vinho verde em quantidade, bolos de bacalhau, sumóis, cerveja Sagres a preço módico, tudo português. Enfim, para todos aqueles que sentem a nostalgia do País e da família, das romarias e das tradições bem nossas, não há melhor remédio do que uma peregrinação deste género, à parte a devoção de cada um.

Se me for possível, para o ano lá estarei com a família, e prometo desde já meter a fébre a mais alguns...

A. M. I.

Tribunal Judicial da Comarca de Melgaço

(2.ª publicação)

— ANÚNCIO —

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, na acção ordinária de divórcio litigioso N.º 1/80, pendente na Secção de Processos deste Tribunal, movida pela autora — GRACINDA GOMES MONTEIRO, casada, doméstica, residente no lugar de Mós, freguesia de Penso, contra o réu — JOÃO CARDOSO, casado, agricultor, ausente em parte incerta de França, com última residência conhecida no lugar de Mós, freguesia de Penso, desta comarca, é este réu citado para contestar a acção e o pedido de assistência judiciária formulado pela autora, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, cujo pedido a autora deduz naquele processo e que consiste em conceder-se à autora o benefício total de assistência judiciária e julgar-se procedente e provada a acção decretando-se o divórcio entre autora e réu.

Melgaço, 3 de Junho de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,

(Fernando Manuel Cerejo Fróis)

O Escrivão -adjunto,

(Manuel José da Silva)

N. R. — Por engano tipográfico a publicação deste anúncio trouxe a data do mês de Julho em vez do mês de Junho.

Há tempos esta Associação dos Amigos do Parque fez um protesto contra a «degradação, no Parque na zona de Terras de Bouro, e nesse protesto envolvia as autoridades locais.

O Presidente da Câmara de Terras de Bouro, Dr. José António de Araújo, saiu a campo para responder à Associação dos Amigos do Parque. E fê-lo nestes termos:

«O que o público não sabe é que o Parque Nacional não passou, até à data, dum herdeiro avarento e degenerado do serviço florestal e que nesta região, quase tem limitado a sua acção ao corte sistemático de arvoredo numa área equivalente à terça parte do concelho e da qual se considera proprietário exclusivo.

O que as pessoas não sabem é que dessa vasta área desapareceram, desde então, as corças, os javalis, as trutas, as águias reais, etc. e, muito em breve, nem pássaros haverá, pois, por incúria do Parque, foi invadida por «passarões» que ali praticam nudismo, consomem droga etc. etc..

O que os amantes da natureza não sabem mas ficam a saber é que se quiserem despedir-se e reter a memória visual duma paisagem única neste país devem apressar-se pois em breve desaparecerá na grande morgue ecológica da Celnorte».

Padroeiros da Diocese

No dia 15 de Junho, reuniu o I Conselho Presbiteral da Diocese de Viana do Castelo. Presidiu o Bispo, D. Júlio Tavares Rebimbas, que forneceu estas informações:

A aprovação das novas tabelas diocesanas, o 7.º Encontro de Pastoral Litúrgica, em Fátima, a participação diocesana no Curso de Renovação Paroquial, em Madrid, a Peregrinação diocesana ao

(Continua na pág. 5)

Senhores Comerciantes ÀS EMPRESAS

(dos Grupos A B e C da Contribuição Industrial)

A SABIL — Serviços de Auditoria e Contabilidade, L.da, com escritório no 2.º andar do prédio da Casa do Povo, MELGAÇO, oferece os seus serviços nas seguintes áreas de trabalho:

- Obtenção de benefícios fiscais.
- Consultas técnicas e fiscais.
- Planeamento e montagem de sistemas contabilísticos.
- Estudos económicos e financeiros.
- Serviços de contabilidade geral e analítica.
- Peritagem e controle interno.
- Obtenção do certificado de comerciante. (Decreto-Lei n.º 247/78)
- Obtenção do cartão do Gabinete do Registo Nacional (cartão do contribuinte Decreto-Lei n.º 326/78).

Para informações mais detalhadas contactar os n/ escritórios através do telefone n.º 4 22 18.

Oficina de Mecânica Geral e Estação de Serviço

com lavagens e lubrificações a alta pressão

José Manuel Baleixo Peres

TELEFONE, 4 23 59 .. CORUJEIRA .. 4960 MELGAÇO

Compre agora e pague em 12 MESES, em

Móveis Castelo

DE RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Móveis Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso) — Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados — Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.

(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

RUA DAS ESCOLAS — TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO — RUA DA CALÇADA

Pensão Residencial "PEMBA"

LARGO DA CALÇADA — TELEF. 42555 — 4960 MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTE-NOS

MÓVEIS FRIGORÍFICOS "LAGELO"

- VITRINES PARA TALHO
- MÓVEIS LACTICÍNIOS
- ARMÁRIOS PARA TALHO
- CONGELADORES CENTRAIS
- ESTANTERIA PARA AUTO-MERCADOS

FABRICANTE

Básculas e Balanças LAGE, LDA.

FERREIROS — Telef. 23293 — Apartado 24 — 4701 BRAGA Codex
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Colégio Dublin e Lar

INTERNATO FEMININO

SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

LAR PARA ALUNAS EXTERNAS

Ensinos Infantil e Primário

LARGO DO CARMO, 2 • TELEF. 22347 • 4700 BRAGA
(Junto à Igreja do Carmo)

CENTRO MÉDICO

Atendimento das 8 às 24 horas

Consultas de clínica geral . Doenças de senhoras . Doenças de crianças . Pequenas cirurgias . Electrocardiogramas . Visitas domiciliárias . Análises

Largo Santo Cristo (Estrada de Castro Laboreiro)
Telefone 4 24 40 MELGAÇO

ESCAPCAR FABRICANTE

Silenciosos e Tubos de Escape (Pronto a montar em 60 minutos)

Stock de todas as marcas de automóveis, tractores e camiões

PREÇOS PARA REVENDA



Rua Damião de Góis, 32-44 • Telef. 71764 • 4700 BRAGA (Junto dos Bombeiros Voluntários)

Tribunal Judicial da Comarca de Melgaço

(1.ª Publicação)

ANÚNCIO

No dia 23 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de acção especial de arbitramento para divisão de coisa comum, em que são: autores — José Augusto Esteves e mulher Zenaida de Lourdes Morais, e ele funcionário Administrativo e ela doméstica, residentes nesta Vila de Melgaço e réus — Aida Meduza Morais, solteira, maior, doméstica, também residente nesta Vila de Melgaço; e Armandinho da Abundia de Morais e marido António Garcia de Abreu, funcionários públicos, residentes na Rua Nelson de Barros — 19-3.º Esq. Lisboa, que corre pela Secretaria Judicial desta comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio: CASA DE MORADA (em ruínas), ROSSIOS E CANASTRO, a confrontar do norte com o regato, do sul com a canjeia, do poente com a Rua do Rio do Porto e do nascente com Manuel Morais, inscrita na respectiva matriz urbana sob o artigo 480. Vai à praça no valor de quatro mil e oitocentos escudos.

Melgaço, 23 de Junho de 1981.

O Juiz de Direito,

a) Fernando Manuel Cerejo Fróis

O Escrivão-Adjunto,

a) Manuel José da Silva

BENTO GOMES

Materiais de construção civil

TELEF. 42113

4960 MELGAÇO

Política Local

Pela segunda vez consecutiva, foi chumbado o 1.º Orçamento suplementar da C. M. de Melgaço. É que tal orçamento, além de não relacionar programas de vulto em investimento de «obras novas» é apenas um documento de transferência de verbas, pois é este o fruto duma administração das mais infelizes que pelo concelho passaram. As verbas vão-se esgotando, dada a ruínosa administração que temos, chegando ao ponto das verbas fulcrais, como sejam: Abastecimento de águas, rede de tratamento de esgotos, construção do mercado da vila, cemitérios, escolas, etc., etc.. Se retirarem as importâncias máximas, de modo a que estas obras tão necessárias não arranquem...

Acha-se mais necessária a compra de um dos camiões mais caros de mercado, uma carrinha para passear o pessoal, dão verbas importantes para festas, gastam-se centenas largas de contos em reparação de máquinas e veículos sem se procurar atribuir responsabilidades, compram-se mobiliários caríssimos, subsidiam-se os desportos que na nossa Terra vão de mal a pior (eu não vou contra nada disto), mas é preciso agora querer pagar-se ao pessoal, ao empreiteiro, e a tantos outros, e não haver dinheiro.

É esta a administração do Dr. Manuel Bento Sousa e Silva, que pela segunda vez consecutiva não aparece nas sessões da Assembleia Municipal... É esta a administração do Dr. Manuel Bento Sousa e Silva, que não apareceu há dias a certa individualidade política, que o veio procurar para colocar os estudantes a trabalhar nos tempos livres... É esta a administração do Dr. Manuel Bento Sousa e Silva, que para se encontrar na Câmara Municipal, é mais fácil encontrar uma agulha num palheiro...

Enfim, nunca me enganei na capacidade gestiva do homem que em bem pouco tempo acabaria por demonstrar que prejudicou seriamente os destinos do nosso Concelho. Sabendo nós as dificuldades com que se debate a C. P.; sabendo nós que o troço Valença - Monção dá sérios prejuízos à Empresa, afirmou numa

sessão da Assembleia Municipal, que o caminho de ferro para Melgaço, seria uma realidade. Não seja optimista, Dr. está quase no final do seu mandato, se lá chegar.

Já pensou no futuro que deixa à maioria do Concelho da A. D.? Ainda bem que a sua cor política foi apoiada pelo P. S. D..

Discordo

Assisti há tempos a uma sessão da C. M., onde a certo circo, que oferecendo um espectáculo gratuito às crianças das nossas Escolas, foi-lhe negado consentimento para se instalar frente ao edifício dos Paços do Concelho. Demorou horas, para se chegar a esta conclusão, que seria aplicável a todos os outros.

Estranhei há dias, quando vi lá montado o circo Alabama. Sem nada ter contra ninguém do circo Alabama, fiquei um pouco aborrecido por ver como variam as decisões do nosso executivo. Já repararam: isto verifiquei-o no passado dia 20.6.81, como ficou o piso, que tanto dinheiro custou ao nosso concelho?

M. H. S. P.

Padroeiros da Diocese

(Continuação da pág. 4)

templo do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Luzia, as próximas ordenações sacerdotais, o dia do encontro diocesano do Clero, em Valença e o relatório de contas da administração diocesana, referente a 1980.

A necessidade de uma permanente valorização dos retiros e dos encontros arcepretaes do Clero foi tema importante, bem como a administração da Confirmação e as Visitas Pastorais.

Fez-se a apresentação de três esquemas de trabalho, por parte do Prelado, respectivamente sobre — Linhas Programáticas de acção pastoral, projecto de estatuto do Conselho Pastoral Paroquial e estatuto do Arcipreste — todos eles destinados a servirem de base de estudo para uma nova abordagem dos mesmos temas na próxima reunião.

O Conselho votou, por aclamação, os padroeiros da Diocese: Nossa Senhora da Assunção, padroeira principal; e S. Teotónio, padroeiro secundário.

Uma grande Oração do Papa ao Patriarca do Ocidente

1. Ó São Bento Abade! O humilde Sucessor de Pedro e os Bispos da Europa, que tu tanto amaste, viemos a este lugar em que, sendo jovem estudante, procuraste e encontraste o significado mais verdadeiro da tua existência; neste lugar em que, ajudado pelo silêncio, pela reflexão, pela oração e pela penitência, te preparaste para ser dócil instrumento da misericórdia de Deus, que desejava fazer de ti Guia e Mestre para a Europa, para a Igreja e para o Mundo.

Vimos em peregrinação com o fim de exprimir, primeiro que tudo, a nossa imensa gratidão à Trindade Santíssima, pelo dom, que há quinze séculos fez à Igreja; e também com o fim de te dizer a Ti, ó Santo Padroeiro da Europa, a nossa fervorosa admiração pela tua plena correspondência à graça, e escutar aquela mensagem, que tu viveste em ti e transmitiste também às futuras gerações, enraizada na força libertadora do Evangelho, que é «poder de Deus para a salvação de todo o crente» (Rom. 1,16).

O santo Patriarca, Tu que não ensinaste diversamente de como viveste (cf. S. Gregório, Diál. II, 36), faz que sintamos nós todos, nesta singular circunstância, a

perene actualidade do teu ensinamento, para continuares a ser inspirador de bem para o homem contemporâneo.

2. Tu ensinaste-nos que Deus, Criador e Pai, deve ser o «primeiro servido», mediante a fé viva, o culto decoroso, a adoração devota, a oração assídua, e a alegre obediência à Sua santíssima vontade;

Tu ensinaste-nos que a vida do homem é digna de ser vivida, sem superficial optimismo utópico nem desesperançado pessimismo, porque é dom do amor de Deus e deve ser contínua, perene e constante busca de Deus, o único verdadeiro e autêntico Valor Absoluto.

Tu ensinaste que o cristão, para o ser verdadeiramente, deve «servir na milícia de Cristo Senhor, verdadeiro rei» (Regra, prol.), fazendo de Cristo o centro da própria vida e dos próprios interesses.

Tu nos inspiraste que, junto com o desprendimento interior dos caducos bens da terra, devemos possuir alegre e operosa abertura de espírito e de coração para com todos os homens, irmãos em Cristo, filhos do mesmo Pai celeste.

Tu ensinaste-nos que, para o homem, o trabalho — não só o de quem se inclina sobre os livros, mas também o de quem se inclina, com o rosto banhado de suor e com as mãos doridas, a arrotar a terra — não é humilhação nem alienação, mas elevação, exaltação, mesmo participação na obra criativa de Deus; é contributo consciente e meritório para a construção da cidade terrena, na expectativa da definitiva e eterna.

Tu ensinaste-nos que a fé cristã, longe de ser elemento de divisão ou desagregação, é matriz de unidade, de solidariedade e de fusão mesmo na ordem temporal, social e cultural, e que por isso a liberdade religiosa é um dos direitos inalienáveis do homem.

3. Por isto, ó santo Patriarca, é que te invocamos nesta tarde: levanta os teus largos e paternais braços à Trindade Santíssima e pede pelo Mundo, pela Igreja e, em particular, pela Europa, pela tua Europa, de que és celeste Padroeiro: para que ela não esqueça, não rejeite nem renuncie o extraordinário tesouro da fé cristã, que por séculos animou e fecundou a história e o progresso moral, cívico, cultural e artístico de cada uma das suas Nações; para que, em virtude dessa matriz «cristã», seja portadora e geradora de unidade e de paz entre os povos do Continente e os do Mundo inteiro; e garanta a todos os seus cidadãos a serenidade, a paz, o trabalho, a segurança e os direitos fundamentais, como os que dizem respeito à religião, à vida, à família e ao matrimónio.

Com a tua oração, ó santo Padroeiro da Europa, invocamos suplicantes a intercessão da tua dilecta Irmã.

Ó Santa Escolástica, a ti confiamos em particular as meninas, as jovens, as Religiosas e as Mães, para saberem viver hoje a sua dignidade de serem mulheres, segundo o desígnio de Deus.

São Bento e Santa Escolástica, rogai por nós! Amém!

Melgaço, 23 de Junho de 1981.

O Juiz de Direito,

a) Fernando Manuel Cerejo Fróis

O Escrivão-Adjunto,

a) Manuel José da Silva

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Melgaço

= JUSTIFICAÇÃO =

No dia dezasseis de Junho de mil novecentos e oitenta e um, na vila e Cartório Notarial de Melgaço, perante mim, Licenciado Licínio Fernandes de Figueiredo, notário do Cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro: Ramiro Lima Abreu Cerqueira e esposa Maria Amélia Cerdeira, ele natural da freguesia de Feitosa, concelho de Ponte de Lima, e ela da freguesia da Vila, deste concelho de Melgaço, casados no regime da comunhão geral, habitualmente residentes nesta vila;

Arlindo Augusto Villas e esposa Jósina Benedita Cerdeira, naturais desta vila, onde residem, casados no regime da comunhão geral; e

Manuel José Esteves e esposa Idalina Alice Lima, casados no regime da comunhão geral, ele natural desta Vila, onde ambos residem, e ela natural da freguesia de Cristóval, deste mesmo concelho.

Segundo: Manuel António Ribeiro, casado, natural da freguesia de Paderne, deste concelho, e residente nesta Vila;

Constantino Gonçalves da Silva, casado, natural da Vila de Caminha e residente no lugar de Golães, freguesia de Paderne referida; e

Dr. Aladino Sérgio Durães, casado, natural da freguesia de São Paio, deste concelho, e na mesma habitualmente residente no lugar do Outeiro.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

Os primeiros outorgantes declararam:

Que são, em comum e partes iguais, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do imóvel seguinte, inscrito na matriz em nome dos justificantes maridos: Prédio rústico denominado «Campo da Levada», de cultivo, sito na Rua Nova de Melo, desta vila e concelho de Melgaço, a confrontar do norte com Rodolfo Fernandes, do sul com a Rua Nova de Melo ou Rua da Calçada, do nascente com Valdemar Lino de Vasconcelos Chaves e outros, e do poente com o Hospital, inscrito anteriormente na respectiva matriz sob o artigo quinhentos e quarenta e cinco e, actualmente e em resultado de discriminação efectuada, sob os artigos setecentos cinquenta e nove, setecentos e sessenta e um, com o valor matricial total de dezanove mil quinhentos e sessenta escudos e o atribuído de trezentos mil escudos, o qual faz parte do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número nove mil cento e catorze, a folhas treze-verso do Livro B-vinte e dois, encontrando-se a fracção de

três quintas partes do mesmo registada na dita Conservatória, pelas inscrições números noventa e dois e cento e vinte e nove, a folhas, respectivamente cento e vinte sete verso e cento e trinta e oito do Livro G-dois, a favor de João Pires Teixeira, solteiro, proprietário, desta vila de Melgaço.

Que o referido imóvel veio à posse deles, justificantes, por lhes ter sido vendido por Valdemar Lins de Vasconcelos Chaves e esposa Maria Pires Teixeira Chaves, casados no regime da comunhão geral, naturais da cidade de Belém, Estado do Pará-Brasil, aquele residente na Rua D. Morais, número trinta e um, da cidade do Rio de Janeiro, Brasil, e esta na Rua Prudente de Moraes, número mil duzentos e vinte e quatro, apartamento duzentos e dois, da mesma cidade do Rio de Janeiro; por João Rodrigues Pires Teixeira e mulher Láyde Barata Pires Teixeira, casados no regime da comunhão geral, ambos de nacionalidade brasileira e residentes na referida cidade de Belém, na Avenida Brás de Aguiar, número cinquenta; por Fernando Chermont de Araújo e esposa Palmira Pires Teixeira de Araújo, casados no regime da separação de bens, ambos de nacionalidade brasileira e residentes na Rua Prudente de Moraes, número mil duzentos e vinte e quatro, apartamento duzentos e dois, da cidade do Rio de Janeiro referida; e por Alba Rodrigues Pires Teixeira, separada judicialmente, natural da referida cidade de Belém e residente na Rua Barão da Torre, número quinhentos e vinte e sete, apartamento mil quatrocentos e um, da dita cidade do Rio de Janeiro; por escritura de catorze de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete, exarada a folhas trinta e cinco verso e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número B-setenta e quatro, deste Cartório.

Que o referido imóvel, desde há mais de quarenta anos e até à sua aquisição pelos primeiros outorgantes, pertencia, na sua totalidade e em propriedade plena, aos referidos vendedores Maria Pires Teixeira Chaves, João Rodrigues Pires Teixeira, Palmira Pires Teixeira de Araújo, Alba Rodrigues Pires Teixeira, e respectivos cônjuges.

Efectivamente, tal prédio ficou a pertencer-lhes, na qualidade de únicos e universais herdeiros, por óbitos de seus pais João Pires Teixeira e mulher Alzira Teixeira, casados no regime da comunhão geral, ele natural desta vila de Melgaço e ela de nacionalidade brasileira, óbitos esses ocorridos em locais por eles, justificantes, ignorados e há mais de quarenta anos.

Mais declararam que desconhecem-se e onde terá sido feita

a escritura de habilitação respectiva, mas o certo é que tal prédio ficou a pertencer àqueles vendedores por serem os únicos e universais herdeiros de seus pais, tendo-o aqueles possuído durante mais de trinta anos, por forma continuada, à vista de toda a gente e, como seus exclusivos donos, sem oposição de ninguém, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que, inclusivamente, o teriam adquirido já por usucapião.

Que, embora na dita Conservatória apenas três quintas partes do aludido prédio se encontrassem inscritas em nome do mencionado João Pires Teixeira, a verdade é que o mesmo lhe pertencia na totalidade.

Que, dados os factos relatados e o modo de aquisição, não têm eles, justificantes, possibilidade de comprovar, por documento, o direito de propriedade de duas quintas partes do dito imóvel a favor dos citados João Pires Teixeira e mulher e a transmissão de todo o imóvel para os já citados seus herdeiros Maria Pires Teixeira Chaves, João Rodrigues Pires Teixeira, Palmira Pires Teixeira de Araújo e Alba Rodrigues Pires Teixeira.

Pelos segundos outorgantes foi dito:

Que, por serem inteiramente verdadeiras, confirmam para os devidos efeitos as declarações antecedentes.

Ficam arquivadas: a) Uma certidão de teor da descrição e inscrições prediais; b) Duas certidões de teor das inscrições matriciais.

Foi-me exibida uma certidão emitida hoje pela Repartição de Finanças deste concelho pela qual verifiquei ter sido instaurado por óbito de João Pires Teixeira o respectivo processo de imposto sucessório em mil novecentos e trinta e dois, e que não foi instaurado qualquer processo por óbito de Alzira Teixeira, estando, contudo, o referido imposto já prescrito.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo, com a advertência especial de que incorrem nas penas aplicáveis ao crime de falsidade se, dolosamente e em prejuízo de outrem, tiverem prestado ou confirmado declarações falsas, tudo em voz alta e na presença simultânea de todos. Rasurei «Lins»; entrelinhei «sem oposição de ninguém».

- Ramiro Lima Abreu Cerqueira
- Maria Amélia Cerdeira
- Arlindo Augusto Villas
- Jósina Benedita Cerdeira
- Manuel José Esteves
- Idalina Alice de Lima
- Manuel António Ribeiro
- Constantino Gonçalves da Silva
- Aladino Sérgio Durães

O Notário,

Licínio Fernandes de Figueiredo
Conta registada sob o n.º 856.

«A VOZ DE MELGAÇO»

Anual: 150\$00
Estrangeiro: 220\$00
Avião: 270\$00

Tiragem: 1.050 exemplares por número
Tip. Editorial Franciscana — 4701 Braga Codex

1 de Julho de 1981

ELECTROVISÃO

José Carlos Carpinteiro

Agente oficial das marcas AEG/TELEFUNKEN com assistência técnica

VENDAS DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

Rua do Rio do Porto — Telefone, 426 50 — 4960 MELGAÇO

Iluminações e Alto-falantes

Para Festividades, Romarias, etc.

Manuel Vicente Coelho

ROUÇAS 4960 MELGAÇO

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 7 21 62
4590 PAÇOS DE FERREIRA

Vinho do Porto BARROS

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido



Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA — 4960 MELGAÇO

RÁDIO ELECTRICIDADE
TELEVISÃO AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS
Prestam Assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!